Opiniãoanálise

Negócios em pauta



vinibilhar@grupoahora.net.br
VINI BILHAR

Patrocínio:
Unimed Vales do Taquari e Rio Pardo
Fruki Bebidas



Uniodonto VTRP amplia parcerias na região

A Uniodonto VTRP completa 54 anos com iniciativas voltadas à ampliação do acesso à saúde bucal e ao fortalecimento de parcerias com empresas e entidades regionais. Um dos movimentos recentes foi firmado com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) de Lajeado, com o objetivo de oferecer serviços e facilitar o atendimento aos beneficiários.

A parceria permite que os beneficiários tenham acesso aos cirurgiões-dentistas cooperados em toda a área de atuação da Uniodonto VTRP, diretamente nos consultórios. A descentralização busca aproximar os serviços dos beneficiários, reduzir deslocamentos e ampliar as possibilidades de atendimento.

Além da assistência odontológica, a cooperativa destaca a importância da prevenção para a qualidade de vida, com foco na proximidade,



na abrangência dos serviços e na busca por soluções de menor custo. A nova diretoria assumiu no início de 2026, sob a presidência da cirurgiã-dentista Mariele Cristina Filter Schuh, tendo Caroline Hartel como vice-presidente e Thais Wilke Bernhard como superintendente, cargo que assumiu em março.

Segundo a presidente, a Uniodonto VTRP reúne atualmente cerca de 20 mil beneficiários e 165 cooperados. A rede também permite acesso a serviços em âmbito nacional. Entre os parceiros regionais estão Fruki, Hospital Bruno Born (HBB), Ciamed e Univates, que contribuem para consolidar a atuação da cooperativa no Vale do Taquari e região.

Indicadores

Dólar: **R$ 5,072** | Ibovespa: **205.162,81**

Expovale Construmóbil terá horários com entrada gratuita

A Expovale Construmóbil 2026 terá horários especiais com entrada gratuita em cinco dias para ampliar o acesso dos visitantes. Na abertura, dia 12 de novembro, a entrada será liberada durante todo o evento, mediante doação de alimentos não perecíveis destinados ao programa Mesa Brasil, do Sesc. Também haverá gratuidade até as 17h nos dias 13, 18 e 19. No feriado de 20 de novembro, o acesso será gratuito das 10h às 11h.

Nos demais períodos, o ingresso custará R$ 16, sem cobrança adicional para os shows. Estudantes, idosos, pessoas com deficiência e doadores de sangue têm direito à meia-entrada. A compra antecipada, por R$ 14, pode ser feita até 12 de novembro nos sites oficiais da Expovale e da Construmóbil.

Tecnovates 360° fortalece conexões e estimula novos negócios

O Parque Científico e Tecnológico da Univates, o Tecnovates, promove no dia 24 de novembro, a partir das 8h30min, o encontro Tecnovates 360°. A iniciativa busca aproximar empresas, instituições e profissionais do ecossistema de inovação, estimulando a troca de experiências e a criação de novas oportunidades de negócios.

A programação prevê a apresentação da estrutura do parque tecnológico, das pesquisas desenvolvidas e das empresas instaladas no local, além das iniciativas voltadas ao incentivo à inovação e ao desenvolvimento regional.

A proposta é ampliar a integração entre os diferentes agentes do ecossistema, fortalecer parcerias e aproximar talentos, pesquisadores e empreendedores. O encontro também pretende apresentar possibilidades de colaboração entre empresas e instituições, favorecendo o desenvolvimento de projetos conjuntos e soluções inovadoras para o mercado.

A iniciativa reforça o papel do Tecnovates como ambiente de conexão entre conhecimento científico, empreendedorismo e setor produtivo, contribuindo para a competitividade das empresas e o desenvolvimento econômico do Vale do Taquari.

O evento ocorre na sede do Tecnovates, no campus da Univates, em Lajeado.





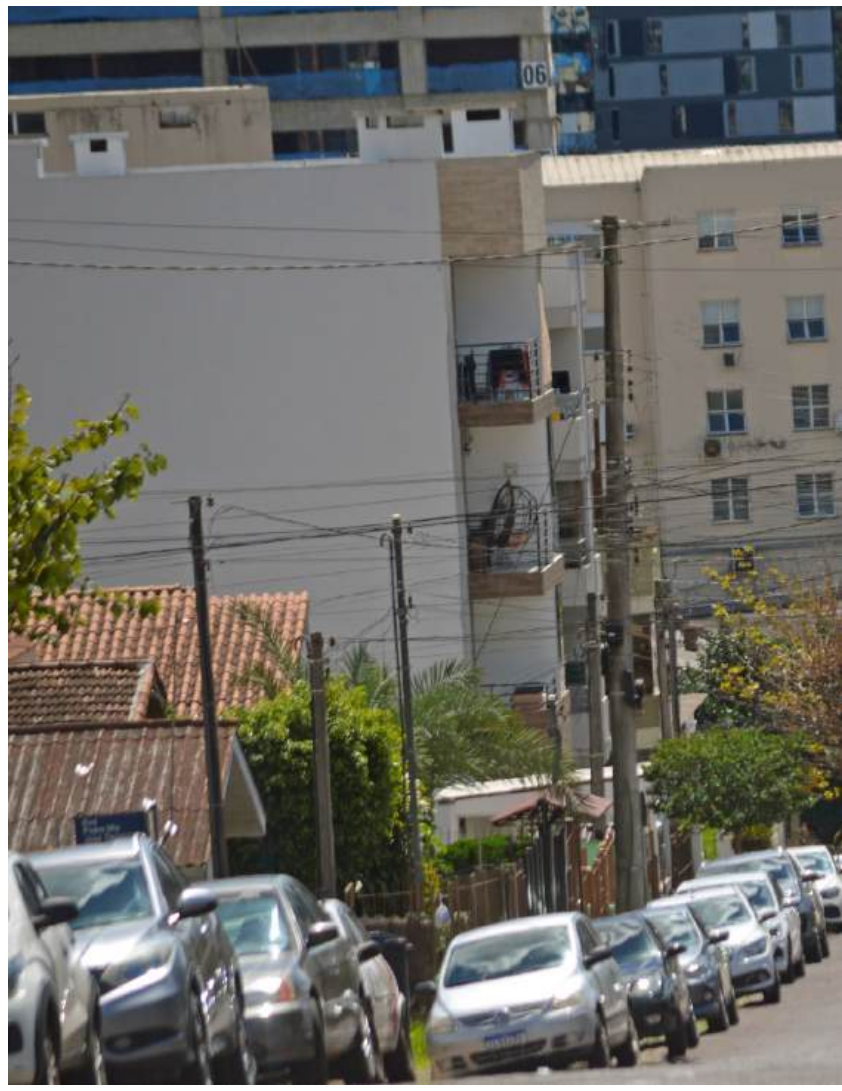
ESTACIONAMENTO ROTATIVO

Crescimento do São Cristóvão amplia disputa pelas vagas nas ruas

Pensar Cidades — Apresentação Lyall Construtora e Incorporadora — Realização Grupo A Hora

Expansão em número de moradias, mais empresas e serviços especializados provoca mudança da relação com o bairro São Cristóvão. Conselho do bairro defende rotativo, enquanto vereadores discutem mudanças na cobrança e preparam audiência pública

Filipe Faleiro
filipe@grupoahora.net.br



LAJEADO

O início da manhã serve de evidência. Por volta das 8h, as vagas de estacionamento estão ocupadas no entorno da avenida Piraí. Quem chega para trabalhar, divide o espaço nas ruas com pacientes de clínicas, clientes de lojas e moradores. Entre os prédios concluídos e os empreendimentos em construção, o São Cristóvão concentra uma demanda crescente.

As transformações no bairro evocam a necessidade de um novo olhar sobre o uso do espaço público. Neste propósito, o projeto Pensar Cidade Nova avança sobre temas estratégicos para o desenvolvimento sustentável. Tanto que, na sexta-feira, 16, a Rádio A Hora 102.9 transmitiu ao vivo o programa Frente e Verso na praça da Lyall, em frente ao monumento da Ponte de Ferro.

Com a presença de integrantes do conselho, formado por representantes da construção civil, da universidade, da segurança pública, da comunidade e com participação dos poderes Executivo e Legislativo, o debate se sustentou na alternativa de levar um modelo próprio de estacionamento rotativo para as principais vias do bairro.

Diretor da Lyall, Gustavo Lucchese destaca a necessidade de se pensar em circulação e uso do espaço público. De acordo com ele, só com os empreendimentos da empresa, o número de empreendimentos e de moradias vai duplicar nos próximos anos.

"A gente precisa parar de tratar essa região como se ela tivesse o mesmo tamanho que tinha 15 anos atrás", afirma. Para ele, a chegada de moradores e empresas exige planejamento também para praças, parques, coleta de lixo e circulação.

Conforme Lucchese, a construtora reúne cerca de 250 apartamentos concluídos nessa área e prevê outros 250 nos próximos seis anos. A estimativa se refere aos imóveis da empresa, sem incluir os demais investimentos do bairro.

Neste sentido, ampliar a área azul se torna uma exigência. O presidente da Câmara de Vereadores, Néco Santos (PL), realça que é preciso rever o modelo do Centro e tornar mais fácil a forma de pagamentos.



GUSTAVO LUCCHESE
EMPRESÁRIO E DIRETOR DA LYALL

A gente precisa parar de tratar essa região como se ela tivesse o mesmo tamanho que tinha 15 anos atrás."



AUGUSTO ALVES
ARQUITETO E URBANISTA

Quando a cidade cresce, ela se torna mais densa, as vagas se tornam mais disputadas."

Neste sentido, o secretário de Planejamento, Alex Schmitt, acrescenta que há vários modelos de monitoramento eletrônico como forma de controlar os custos da operação. Em agosto deste ano, o governo de Lajeado encaminhou um projeto de atualização do modelo rotativo na cidade.

Em um primeiro momento, a proposta foi encaminhada em regime de urgência. Isso obrigaria a votação em até 30 dias. A pedido dos vereadores, esse critério foi retirado. Uma comissão interna da câmara faz alterações no texto, destaca o parlamentar Aquiles Mallmann (PP).

"O projeto do novo rotativo não está definido. Vamos colocar opções e alternativas. Fomos visitar quatro cidades e recebemos empresas que prestam o serviço. Falamos com entidades e associações de bairros."

Na segunda-feira, 19 de outubro, às 18h30min, a Câmara promove audiência pública sobre a atuação da Stacione e os serviços de estacionamento rotativo. O encontro será no plenário do Legislativo.

O QUE ESTÁ EM DISCUSSÃO

Mais acesso às vagas
O rotativo é defendido para facilitar a chegada de clientes e usuários dos serviços. Para quem trabalha o dia inteiro no bairro, a cobrança amplia a necessidade de alternativas para estacionar.

Tempo e preço
A permanência superior a duas horas atende consultas e outros compromissos demorados. O desafio é definir uma tarifa que estimule a troca de veículos sem tornar o acesso caro demais.

Facilidade para pagar
Vereadores cobram alternativas ao aplicativo, atendimento por monitores e cobrança por períodos menores. O Executivo aponta meios digitais já disponíveis e busca ampliar os estabelecimentos conveniados.

Fiscalização eletrônica
O município defende a tecnologia para controlar os custos da operação. No Legislativo, há questionamentos sobre o uso da motocicleta e a emissão das cobranças.

Segurança no entorno
A procura por vagas gratuitas pode deslocar veículos para ruas próximas. O debate inclui iluminação, câmeras e acompanhamento das forças de segurança nesses locais.

Procura nas ruas

A rua Coelho Neto e a Avenida Piraí têm pouco mais de 240 vagas públicas. Até 2030, a Lyall projeta entregar 1,3 mil vagas privadas, vinculadas a empreendimentos residenciais e comerciais. Os números, ressalta Gustavo Lucchese, atendem a necessidades diferentes.

As garagens recebem veículos de moradores e usuários dos prédios. Nas ruas, a procura inclui pessoas que visitam empresas, consultórios, restaurantes e lojas. Segundo o diretor, mesmo com vagas dentro dos empreendimentos, a concentração de serviços atrai um público maior para o entorno.

"A gente percebe que muitas pessoas acabam fazendo a volta, deixam de parar em uma loja ou deixam de comprar na farmácia", relata. Como referência, as ruas Júlio de Castilhos e Bento Gonçalves e os arredores do Hospital Bruno Born no Centro. "Imagina não ter o rotativo ali. Vamos perguntar para o diretor do hospital, para os lojistas se eles querem tirar o rotativo?"

O empresário aponta a diferença entre o São Cristóvão e o Centro, onde motoristas encontram áreas gratuitas próximas ao Parque dos Dick e à rua Décio Martins Costa, nos fundos do supermercado STR. "Aqui não temos isso. Não há área para estacionamento público."

Como uma forma de auxiliar, a Lyall projeta criar estacionamentos rotativos internos nos edifícios. "Embaixo de cada torre dessas tem estacionamento. No Line Tower, são 40 vagas. no Summit, 60. Só que não estão prontas ainda. Até lá, é preciso organizar o uso na rua", pondera Lucchese.

Uma vaga para uso comum

Para o arquiteto e professor da Univates Augusto Alves, a concentração de serviços transforma o uso das ruas e mostra como a expansão de Lajeado ocorre em diferentes centralidades.

No São Cristóvão, consultórios, escritórios e lojas atraem visitantes ao longo do dia, com necessidades diferentes das de quem mora ou trabalha no bairro. "Quando a cidade cresce, ela se

Na rua Miguel Tostes, ligação com as avenidas Piraí e Senador Alberto Pasqualini, convive com trânsito intenso combinado a poucas vagas de estacionamento



FOTOS: FILIPE FALEIRO

torna mais densa, as vagas se tornam mais disputadas. Então, a gente precisa ter mecanismos para democratizar mais o espaço urbano", destaca.

O professor usa como exemplo o carro deixado na mesma vaga durante todo o expediente. "Imagina, chega por volta das 8h da manhã e sai lá pelas 18h. Isso não é justo. Uma pessoa ocupar o mesmo lugar. A gente precisa fazer com que se gire para mais pessoas poderem utilizar aquele espaço e acessar os serviços."

Tarifa distinta pelo tempo de uso

A concentração de clínicas, escritórios e outros serviços no São Cristóvão traz uma particularidade à discussão do rotativo: quem estaciona pode precisar de mais de duas horas para concluir um atendimento ou resolver diferentes compromissos no bairro. O projeto do Executivo permite essa permanência, com cobrança maior pelo tempo excedente.

"Tem muita gente que chega de manhã, vai na clínica, passa em uma contabilidade, toma um café e só depois tira o carro. Temos muitos negócios de vários segmentos no mesmo espaço", observa Gustavo Lucchese.

Para Alex Schmitt, o modelo precisa considerar situações nas quais o motorista não consegue interromper uma atividade. "A pessoa chega na clínica, para um atendimento médico. Durante o tratamento, não vai ter condições de sair e colocar na vaga da frente. É ilógico. A rotatividade não se dá porque o cara tirou da vaga um e colocou na vaga dois."

Na proposta, as duas primeiras horas do pré-pagamento usam a tarifa-base. Da terceira à décima, cada hora adicional custa 50% a mais. O acréscimo recai sobre o período excedente, sem alterar o preço das duas primeiras horas.

É nessa diferença que Augusto Alves concentra a avaliação do novo modelo. Para ele, permitir que o motorista permaneça por mais tempo exige uma tarifa capaz de estimular a liberação da vaga, sem afastar quem procura os serviços. "O interessante é o preço ser muito acessível em tempos curtos, 15 minutos, meia hora, uma hora, até duas horas, com valores módicos. Daí realmente democratiza o uso."

O professor pondera que uma cobrança baixa durante todo o período pode anular o efeito esperado. "Se onera demais, pesa muito para o cidadão. Se faz muito barato, a pessoa vai ficar estacionada o dia inteiro. Não é eficiente."

Por isso, defende avaliar o comportamento dos usuários para definir os valores. "Qual é o valor ótimo? Teria que ser feito um estudo para ver o que funciona, um teste mesmo, testar na prática."

A proposta estabelece os percentuais, mas deixa os preços em reais para decreto do Executivo. Também diferencia quem paga depois de iniciar o uso da vaga: nesse caso, a cobrança será o dobro da tarifa-base nas duas primeiras horas e quatro vezes esse valor por hora da terceira à décima. As regras ainda passam pela análise dos vereadores.

Facilidade para pagar

Na avaliação do presidente do Legislativo, a ampliação precisa vir acompanhada de melhorias para o usuário. Entre as reclamações recebidas pelo Legislativo, menciona a dificuldade de encontrar monitores e de quitar os avisos de cobrança.

"Se recebi uma notificação, eu quero pagar. Pago onde? Essas questões a gente vai ter que melhorar", afirma. Outro pedido é reduzir o período cobrado de quem permanece pouco tempo. "Não se cobra uma hora diretamente. Se cobra 15, 20 minutos. São mudanças que vamos tentar alinhar."

O texto do Executivo prevê débito de uma hora quando o motorista dispõe de créditos, mas não registra o estacionamento. Se o saldo não for suficiente, o restante poderá ser lançado como dívida. O pós-pagamento também está organizado em períodos de uma hora, destaca o vereador.

A revisão desse formato integra as discussões na câmara. Para Aquiles Mallmann, o Cascão, o sistema precisa atender também quem vem de outros municípios e não conhece o aplicativo.

"Quando vamos para outras cidades com rotativo, mesmo sem aplicativo temos totem, outras formas de pagamento e monitores que conseguem auxiliar. Temos de trazer essas melhorias para Lajeado", afirma.

Como resposta, o secretário de Planejamento diz que parte dessas demandas foi examinada por uma comissão especial na legislatura passada. "Algumas questões foram tratadas e resolvidas. Outras, que exigem alteração da lei, estão incluídas no projeto encaminhado."

Conforme Schmitt, as alternativas disponíveis incluem internet, Pix, QR Code e cartão. O município também cobra da operadora mais estabelecimentos conveniados. "Dessa forma, a gente tenta tornar mais prático o pagamento."

Divergência na fiscalização

O uso da motocicleta para registrar a ocupação das vagas divide as posições do Executivo e do Legislativo. Néco questiona o procedimento e afirma que a captura das imagens alimenta o sistema de cobrança, mesmo quando o aviso é colocado no para-brisa por um monitor. "Ela passa, tira foto, manda para dentro do sistema e chega o monitor para colocar a cobrança. A moto não poderia cobrar. Mas está cobrando", critica.

Para o município, a fiscalização eletrônica é necessária para acompanhar as vagas sem ampliar de forma excessiva a equipe. O secretário Schmitt afirma que essa condição foi apontada pelas empresas consultadas pelo município.

"No momento em que você fizer fiscalização manual de todos os locais, vai ter que ampliar a equipe. Leva uma hora para o monitor fazer todo o trecho dele. Se ele precisasse passar a cada 15 minutos em um ponto, seriam necessários quatro. Esse aumento na equipe gera custos, que são repassados aos usuários. Ou o município teria que subsidiar? Eu acho que não."



NÉCO SANTOS
PRESIDENTE DA CÂMARA DE VEREADORES

Se recebi uma notificação, eu quero pagar. Pago onde? Essas questões a gente vai ter que melhorar."



ALEX SCHMITT
SECRETÁRIO DE PLANEJAMENTO

A rotatividade não se dá porque o cara tirou da vaga um e colocou na vaga dois."



Expansão da Av. Piraí exige regras e critérios para uso dos espaços públicos

DETALHES DO NOVO ROTATIVO

Como fica no São Cristóvão

Avenida Piraí: toda a extensão.

Coelho Neto: entre a Rio de Janeiro e a Fábio Brito de Azambuja.

Visconde de Tamandaré: entre a Maurício Cardoso e a Piraí.

Avenida Senador Alberto Pasqualini: segmento entre a Sidônia Prediger e a Felipe Craide.

PLANEJAMENTO URBANO

Lajeado amplia regras de transferência do direito de construir para quatro vias

FOTOS: JHON WILLIAN TEDESCHI



Trecho da avenida Amazonas, no bairro Carneiros, possui espaço para ser ampliada e adequada ao restante da via no Universitário

SOBRE A LEGISLAÇÃO

A Lei nº 11.723, de abril de 2024, estabelece as regras para a compensação aos proprietários de terrenos atingidos por projetos de alargamento viário. A regulamentação foi detalhada pelos decretos nº 13.833/2024 e nº 14.382/2026.

O interessado deve protocolar um requerimento na Seplan. O pedido precisa incluir documentos como planta de situação e dimensionamento do imóvel, endereço, número do cadastro imobiliário e matrícula atualizada.

A secretaria poderá solicitar outros documentos para analisar o pedido e autorizar a transferência do direito de construir.

Inclusão da avenida Amazonas e rua Pedro Theobaldo Breidenbach atende à necessidade de melhorar circulação e acesso a áreas com maior desenvolvimento habitacional

Jhon Willian Tedeschi
jhon@grupoahora.net.br

LAJEADO

Proprietários de imóveis em mais duas vias do município passam a ter possibilidade de ceder áreas para ampliação das faixas. A partir de agora, a avenida Amazonas e a rua Pedro Theobaldo Breidenbach estão incluídas na regulamentação da Transferência do Direito de Construir (TDC). Em um primeiro momento, as avenidas Benjamin Constant e Senador Alberto Pasqualini já ofertavam a opção aos contribuintes. A medida abrange a totalidade das passagens.

A legislação prevê compensações aos proprietários que cedem voluntariamente parte de seus terrenos para o alargamento de vias. O objetivo é viabilizar obras de mobilidade urbana e facilitar intervenções previstas no Plano Diretor. O secretário de Planejamento, Urbanismo e Mobilidade (Seplan), Alex Schmitt, explica que a transferência pode substituir o pagamento de indenizações. "Os proprietários que aderirem a essa possibilidade, não precisarão passar pela desapropriação."

Quem ceder uma faixa do imóvel recebe isenção da contribuição de melhoria relacionada ao alargamento da via e do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) sobre o terreno remanescente por cinco anos. O proprietário também ganha compensação em potencial construtivo proporcional à área cedida. Esse direito pode ser utilizado no próprio terreno ou transferido para outro imóvel, conforme as regras municipais. Schmitt menciona que, neste caso, o contribuinte poderá ampliar uma construção, em troca do espaço repassado ao município.

Nas duas primeiras vias incluídas na regra, ainda não houve nenhum interessado em optar pela transferência, de acordo com o titular da Seplan. A partir disso, está prevista uma mudança de estratégia, para estimular os contribuintes a aderir. "Passaremos a ter uma postura mais ativa, informando os proprietários de lotes onde há prioridade de alargamento. O primeiro ponto será no alargamento da Benjamin, no Montanha", pontua Schmitt.



ALEX SCHMITT
SECRETÁRIO DE PLANEJAMENTO, URBANISMO E MOBILIDADE DE LAJEADO

"Passaremos a ter uma postura mais ativa, informando os proprietários de lotes onde há prioridade de alargamento."

Ele ainda sinaliza que a avaliação sobre o que mais compensa aos proprietários fica definida caso a caso. "Tem que fazer as contas e ver o que vale mais a pena", diz. Conforme a legislação, o município fica autorizado a assumir os custos e fazer reposição de cerca, muro, calçada e paisagismo, caso seja necessário. E, no caso de não haver a indicação imediata de um imóvel a receber a TDC, a Seplan emitirá um Certificado de Potencial Construtivo ao contribuinte.



Contribuintes podem optar pela adesão ao formato proposto pelo município, em vez da desapropriação

Situação das vias

Três das quatro avenidas que constam na legislação estão listadas para receber intervenções em breve. No pacote autorizado para contratar R$ 100 milhões para obras de infraestrutura, estão as ampliações da Alberto Pasqualini, no Universitário, da Benjamin Constant, no Montanha, e da Pedro Theobaldo Breidenbach, no Conventos. A avenida Amazonas, em boa parte do trecho, está ampliada. No entanto, em direção ao bairro Carneiros, a partir da rua Edvino Reckziegel, a pista é simples, com a maior parte sem construções, o que sinaliza para uma possível intervenção dentro do formato de parceria com contribuintes.

LIXO CERTO

QUEM SEPARA TRANSFORMA



Resíduos Recicláveis:

- Papel (jornais, revistas, caixas de papelão).
- Plástico (garrafas PET, embalagens em geral, potes e frascos plásticos).
- Vidro (garrafas, potes).
- Metal (latas de alumínio, latas de aço, embalagens metálicas em geral).

Resíduos Comuns:
Orgânico e Rejeito

- Materiais não recicláveis.
- Papel higiênico.
- Guardanapos de papel usados.
- Fraldas.
- Restos de alimentos, cascas de frutas e legumes.



Fique atento aos dias corretos de descarte no seu bairro e separe os resíduos de forma adequada.

Confira o **cronograma de coleta** pelo QR Code.

Quem separa certo, transforma o futuro.

PREFEITURA DE LAJEADO

EVENTO INTERNACIONAL

LAJEADO SE PREPARA PARA RECEBER ATLETAS DO CIRCUITO

ANDREIA MATTES



Gustavo Heide foi o campeão da edição anterior ao vencer Santiago Taverna por 2 sets a 0 na final

Com premiação de US$ 30 mil, pontos no ranking mundial e entrada gratuita, competição será realizada de 16 a 22 de novembro, no Clube Tiro e Caça

Caetano Pretto
caetano@jornalahora.inf.br

Falta um mês para Lajeado voltar a receber um dos principais eventos esportivos da região. Entre os dias 16 e 22 de novembro, o Clube Tiro e Caça será novamente palco do Lajeado Open 2026, torneio internacional de tênis profissional que reunirá atletas do circuito mundial em uma semana de competições com entrada gratuita para o público.

Integrante do calendário da Federação Internacional de Tênis (ITF), o torneio será disputado na categoria M25, com premiação de US$ 30 mil e distribuição de pontos válidos para o ranking da Associação de Tenistas Profissionais (ATP). A competição reúne jogadores em busca de evolução na carreira e de vagas em torneios de categorias superiores.

Além do aspecto esportivo, o Lajeado Open projeta o município no cenário internacional e movimenta diferentes setores da economia regional. Durante a semana do torneio, a cidade receberá atletas, treinadores, equipes técnicas, árbitros e demais profissionais envolvidos na competição, gerando impacto na rede hoteleira, gastronomia, comércio e serviços.

A expectativa é repetir o sucesso das edições anteriores, com partidas de alto nível técnico e ampla participação da comunidade. O evento oferece ao público a oportunidade de acompanhar de perto o circuito profissional sem precisar se deslocar para grandes centros.

LAJEADO NO CIRCUITO INTERNACIONAL

O ITF World Tennis Tour representa uma etapa fundamental na formação de tenistas profissionais, especialmente para aqueles que buscam subir no ranking da ATP. Nesse contexto, o Lajeado Open contribui para o desenvolvimento de novos talentos e fortalece a presença do Vale do Taquari no calendário internacional da modalidade.

Mais do que sediar partidas, o torneio reforça a capacidade de Lajeado em receber eventos esportivos de alcance mundial. As quadras do Clube Tiro e Caça voltam a receber jogadores de diferentes países em uma programação marcada por competitividade e alto nível técnico.

ENTRADA GRATUITA

Um dos diferenciais do Lajeado Open é o acesso gratuito às partidas. A iniciativa busca aproximar a comunidade do tênis profissional, incentivando a participação de famílias, estudantes, jovens atletas e admiradores da modalidade.

Para crianças e adolescentes, o torneio também representa uma oportunidade de acompanhar de perto a rotina de atletas profissionais, observando aspectos como preparação, disciplina e técnica em um ambiente de competição internacional.

IMPACTO ECONÔMICO

Além da relevância esportiva, o evento fortalece o turismo esportivo e contribui para a economia regional. A presença de competidores, equipes e visitantes movimenta hotéis, restaurantes, comércio e prestadores de serviço, ao mesmo tempo em que consolida Lajeado como destino apto a receber competições nacionais e internacionais.

Com a aproximação da competição, a organização concentra esforços na montagem da estrutura e nos ajustes técnicos, operacionais e de comunicação para receber atletas e público. O Lajeado Open é realizado em parceria com a Associação Leopoldense de Esporte e Cultura (ALEC), com apoio da Confederação Brasileira de Tênis (CBT), Federação Gaúcha de Tênis (FGT) e Federação Internacional de Tênis (ITF), além do Governo Federal, por meio do Ministério do Esporte e da Lei de Incentivo ao Esporte.

A edição de 2026 conta com patrocínio de Fasa/Darling Ingredients, Passarela Supermercados, Água da Pedra/Bebidas Fruki, Docile Alimentos, Univale/Stella, R. Miorando/Prudential, Aucadi Uniformes, Medvale, Clube Tiro e Caça e Prefeitura de Lajeado.

O evento também recebe apoio de Haas Marcas e Patentes, Bioteam Academias, Mug Viagens, Weiand Toyota, Galeteria Vó Duvina, Empório do Azeite, Hotéis Valler, Brava Forma, Divina Terra e Vivente Vinhos, além da parceria com a Expovale+Construmobil.

ANDREIA MATTES

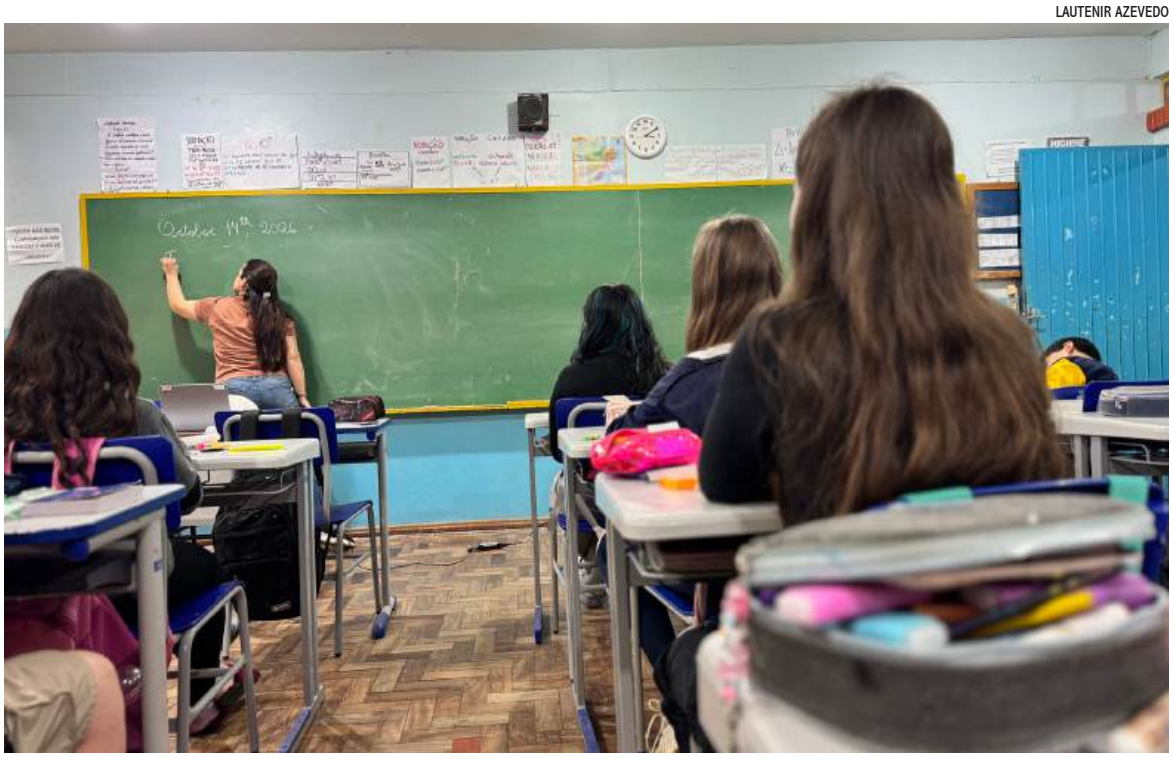


Entrada gratuita para o público é um dos grandes diferenciais do evento

Patrocinadores:
UNICRED PREMIUM CAPITAL
Biosofia LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS
DRA. TERAINE FORSTER ESTÚDIO ODONTOLÓGICO
FERNANDA BEUREN clínica
INSTITUTO NUTELS SAÚDE | BEM-ESTAR | ESTÉTICA

Cuidar de quem ensina é parte do compromisso com a educação

LAUTENIR AZEVEDO



Consultora em gestão organizacional e de pessoas, Denise Cyrne, aponta caminhos para prevenir o esgotamento diante da sobrecarga e das exigências emocionais da docência. Em Lajeado, a rede municipal oferece acolhimento psicossocial aos professores

Entre as demandas da profissão e a vida fora da escola, os professores enfrentam o desafio de preservar a própria saúde emocional em uma rotina marcada por responsabilidades que nem sempre terminam com o fim das aulas

Preparar aulas, corrigir atividades, mediar conflitos e acompanhar as necessidades dos estudantes fazem parte da rotina docente. Fora do espaço de ensino, o planejamento e as demandas administrativas ampliam a jornada e podem reduzir o tempo dedicado ao descanso e às responsabilidades pessoais.

Para a psicóloga e consultora em gestão organizacional e de pessoas Denise Cyrne (CRP 07/21724), também é preciso considerar o esforço emocional exigido dos professores para lidar com os desafios das novas gerações e as mudanças nos modelos de educação.

"Em contextos onde essas exigências se tornam frequentes, intensas e persistentes, sem condições adequadas de apoio, reconhecimento e recuperação, pode haver o comprometimento do bem-estar psicológico, das relações interpessoais e da qualidade do trabalho", afirma.

Conforme a especialista, sentir cansaço, irritação ou preocupação diante dessas situações do cotidiano da sala de aula não significa, por si só, que exista um problema de saúde mental. O sinal de alerta aparece quando o desconforto persiste, prejudica a recuperação emocional e interfere na rotina.

"Alterações no sono, dificuldades nos relacionamentos, perda de motivação para trabalhar e redução da satisfação com a vida estão entre os aspectos que merecem atenção", diz.

Denise ressalta que não cabe à instituição ou à gestão escolar diagnosticar o professor, mas reconhecer sinais de alerta, avaliar os fatores de risco presentes no ambiente de trabalho e facilitar o acesso ao cuidado adequado.

"O sofrimento emocional não significa incompetência, falta de vocação ou descomprometimento profissional. Trata-se de uma condição que pode afetar temporariamente ou de maneira mais prolongada os recursos psicológicos necessários ao exercício da docência."

Autocuidado e limites

O autocuidado começa pelo reconhecimento das próprias necessidades e dos limites. Proteger o tempo de descanso, estabelecer fronteiras entre trabalho e vida pessoal, manter uma rede de apoio e desenvolver estratégias para lidar com as emoções são medidas que podem ajudar a enfrentar as pressões da rotina.

Entre as possibilidades estão reconhecer e nomear as próprias emoções, praticar técnicas de regulação emocional e manter expectativas compatíveis com as condições e os recursos disponíveis.

"Não é possível eliminar todas as emoções desagradáveis, que fazem parte da experiência humana. O desafio é identificá-las, compreender o que as provoca e encontrar maneiras de responder a elas sem comprometer o próprio bem-estar", pontua.

Escuta ativa em Lajeado

Na rede municipal de ensino de Lajeado, a Secretaria de Educação mantém uma equipe técnica multiprofissional que acompanha as escolas e atende demandas relacionadas à saúde emocional, ao bem-estar e às condições de trabalho dos educadores.

Segundo a secretária, Adriana Vettorello, o atendimento psicossocial pode ser solicitado pela equipe diretiva, a partir da identificação de sinais de fragilidade emocional, ou pelo próprio professor. Os atendimentos são agendados pela equipe técnica e realizados em espaço destinado a esse acompanhamento, com atenção à privacidade e ao sigilo.



"O sofrimento emocional não significa incompetência, falta de vocação ou descomprometimento profissional. Trata-se de uma condição que pode afetar temporariamente ou de maneira mais prolongada os recursos psicológicos necessários ao exercício da docência"

Denise Cyrne, consultora em gestão organizacional e de pessoas



"Após a escuta e a avaliação de cada situação, são oferecidas orientações e, quando necessário, encaminhamentos para consultas médicas, psicoterapia ou atendimento pelo Serviço de Saúde do Servidor, especialmente quando as demandas estão relacionadas às condições de trabalho"

Adriana Vettorello, secretária municipal de educação de Lajeado

Para manter o bem-estar

Reconheça as próprias emoções: identifique o que sente e observe como reage aos desafios do cotidiano;

Desenvolva estratégias emocionais: busque formas de lidar com o estresse e administrar situações difíceis;

Estabeleça limites: preserve espaços para a vida pessoal e evite que o trabalho comprometa todo o tempo de descanso;

Procure apoio: compartilhe dificuldades com pessoas de confiança e recorra a profissionais qualificados quando necessário;

Priorize a recuperação: cuide do sono, do descanso e das pausas ao longo da rotina;

Revise as expectativas: considere os próprios limites e estabeleça objetivos compatíveis com as condições disponíveis.

Estado tem opções atrativas para turistas da terceira idade

Roteiros incluem destinos históricos, temáticos e de contato com a natureza

LAJEADO TRIPTRI, DIVULGAÇÃO



O Parque Histórico de Lajeado é um dos lugares bastante procurados por grupos de famílias com idosos

Viajar em grupo é uma boa forma de conhecer lugares novos e socializar. É uma excelente alternativa para o público mais maduro, que busca conforto, praticidade e segurança. O Rio Grande do Sul tem uma série de destinos a serem descobertos em roteiros curtos.

O Cristo Protetor, em Encantado, tem atraído viajantes idosos que procuram um passeio especial e que caiba no bolso. Especializada nesse tipo de viagem, a empresa Trip Tri tem um pacote para a região, incluindo as cidades de Estrela e Lajeado. A viagem sai por R$ 189, mas sócios do Clube do Assinante têm 10% de desconto.

O roteiro começa por volta das 6h, com a partida de Porto Alegre. Pela manhã, é feito um tour por Lajeado, incluindo visita ao Parque Histórico de Lajeado (chamado, em alemão, de Deutsche Kolonie Park). São 24 edificações históricas reproduzindo a vida na região na época da chegada dos primeiros imigrantes. A arquitetura do estilo enxaimel, típica daquele período, é reproduzida em construções como escola, ferraria e moinho.

A segunda parada é no interior do município de Estrela, para conhecer uma cachaçaria familiar com mais de 70 anos. Os visitantes podem aprender sobre o processo de fabricação, visitar uma casa enxaimel datada de 1898 e experimentar cachaças e licores. A seguir, é hora de partir para Encantado. A atração central é a Igreja Matriz São Pedro.

À tarde, o roteiro passa pelo Jardim dos Sentidos, local dedicado a se conectar com a natureza e de onde já é possível avistar o Cristo Protetor, maior estátua de Cristo do mundo, com 43,5 metros de altura e 39 metros de envergadura. Depois, segue até a Lagoa da Garibaldi, outro refúgio de áreas verdes para contemplação e relaxamento. Esses momentos de descompressão servem como preparação para o auge da viagem, que é a chegada ao monumento cristão.

Depois de um dia repleto de conhecimento, história, cultura e fé, é chegada a hora de retornar – não sem antes passar na loja de fábrica da Divine Chocolates, com cafeteria e espaços temáticos. A chegada em Porto Alegre ocorre por volta das 21h.

Serra e noroeste do RS

Entre as opções rápidas e econômicas está o pacote "Queijos, Vinhos e Espumantes", que leva a Bento Gonçalves, Garibaldi e Carlos Barbosa. Em cada parada, é possível degustar produtos orgânicos, artesanais ou coloniais.

A partir de novembro, o Natal Luz entra no radar. O roteiro passa pela Rota Romântica, com parada na charmosa cidade de Nova Petrópolis, seguida de passeio em Canela. Já no meio da tarde, o grupo se desloca para Gramado, com atrações como a Fonte do Amor Eterno, o Palácio dos Festivais e o espetáculo do acendimento das luzes de Natal. Os dois passeios custam R$ 129 cada, com 10% de desconto para quem é do Clube.

Quem dispõe de um fim de semana pode optar por percursos mais longos, como a visita à maior queda d'água longitudinal do mundo, o Salto do Yucumã, no município de Derrubadas. A atração fica no Parque Estadual do Turvo, que conta com recursos de acessibilidade e enfermaria.

O roteiro da Trip Tri inclui ainda as cidades de Ametista do Sul, que tem as maiores jazidas de ametista do mundo, e Iraí, com suas águas termais e a Rota das Águas e Pedras Preciosas. O pacote, sem os ingressos para as atrações, sai por R$ 699 – também com 10% de desconto para membros do Clube.

VIAJE COM O CLUBE!

Para viajar tranquilo

Na hora de arrumar as malas, vale pensar naqueles itens que deixam você mais preparado, do remédio ao protetor solar. Para comprar com desconto de até 70%, a dica para sócios do Clube do Assinante é aproveitar a parceria com a Panvel.

Na estrada com autonomia

Para quem gosta de conhecer novos destinos por conta própria, no seu tempo, o aluguel de carro é o tipo de escolha que permite flexibilidade. Com o Clube, assinantes aproveitam 15% de desconto em reservas com mais de três diárias feitas em outubro na Movida.

Férias mais seguras

Parceira do Clube, a Eu Viajo Seguro oferece 25% de desconto no seguro viagem. Para alguns destinos, inclusive, a contratação é obrigatória.

Voucher para Uber

Para fechar a lista, um dos benefícios preferidos de quem é sócio premium do Clube: o voucher mensal de desconto no Uber. Que tal usar na sua próxima viagem? A dica é garantir logo, pois a quantidade é limitada.

Quer viajar e economizar? Acesse o site clubedoassinanterbs.com.br e confira a lista completa de parceiros com descontos!



Editorial

O calçado também construiu Teutônia

Uma cidade também conta sua história pelas mãos de quem trabalha. Em Teutônia, a produção de calçados abriu oportunidades, aproximou pessoas, construiu famílias e ajudou a formar uma identidade ligada à indústria. Trabalhadores que saíram da agricultura encontraram nas fábricas o primeiro emprego. Outros chegaram de diferentes lugares e fizeram daqui seu lar. O setor participou da transformação econômica e social que precisamos reconhecer e preservar na memória.

Os 50 anos do Siticalte oferecem essa oportunidade. A assembleia de fundação reuniu 402 trabalhadores em 16 de outubro de 1976, durante a expansão da atividade calçadista. Ervino José Scheeren assumiu a primeira presidência. A entidade passou a organizar a representação da categoria e a oferecer serviços aos trabalhadores. Essa trajetória mostra como a organização coletiva pode aproximar necessidades individuais e construir respostas que beneficiam a comunidade.ganhar forma em prioridades claras, articulação política e prestação de contas.

Teutônia valoriza quem produz o calçado e quem transforma esse trabalho em desenvolvimento.

O Siticalte ampliou sua atuação com atendimento à saúde, convênios e qualificação profissional. Os cursos abriram possibilidades dentro das fábricas e em outras atividades. Sob a liderança de Roberto Müller, a formação ganhou espaço na entidade e ajudou trabalhadores a buscar novos caminhos. Essa disposição merece continuidade. O conhecimento acompanha a pessoa, amplia suas escolhas e permite enfrentar mudanças com melhores condições.

A relação entre empresas e trabalhadores também precisa preservar o diálogo. Negociar exige escuta, firmeza e disposição para reconhecer responsabilidades. O sindicato deve defender os direitos da categoria, enquanto as empresas precisam encontrar condições para produzir e manter empregos. A busca por soluções deve considerar essas necessidades com seriedade. O entendimento ganha consistência quando cada parte respeita o papel da outra e cumpre seus compromissos.

Celebrar meio século significa agradecer aos fundadores, dirigentes e trabalhadores que sustentaram essa caminhada. Também significa renovar o compromisso com o futuro do setor. Empresas, sindicato e comunidade podem aproximar esforços para qualificar profissionais e valorizar o trabalho. O calçado ajudou a construir Teutônia. A cidade deve cuidar das pessoas que continuam a escrever essa história.

LAJEADO | PLANEJAMENTO DE TRÁFEGO

Aumento do número de veículos desafia trânsito

Ruas lajeadenses somam mais de 140 mil carros que circulam diariamente

ANDERSON LOPES

O crescimento da cidade considerada polo do Vale do Taquari tem enfrentado limites e desafios com o tráfego e expressivo aumento da frota. Hoje, Lajeado conta com mais de 140 mil veículos circulando diariamente, entre emplacados e visitantes. Na última década, conforme dados do Detran-RS, houve um aumento de 27,8%.

ANDERSON LOPES



Número de carros subiu em mais de 10 mil veículos nos recentes dez anos, segundo dados do Detran-RS

Os problemas surgem nos horários de pico, mas ampliam sobremaneira em dias atípicos como nas sazonais enchentes, que interrompem diversas ruas. Além disso, o número de moradores na cidade também cresceu. Lajeado ganhou quase 18 mil moradores em 10 anos, conforme o IBGE.

De acordo com a Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran), no ano 2000, o município contava com 27.268 veículos registrados. No ano de 2026, o número passou a 83.858 veículos. A população, contudo, era de 59.539 habitantes em 2000 e é estimada em 96.883, para o ano de 2026, de acordo com o IBGE.

Para o coordenador do Trânsito de Lajeado, Álvaro de Medeiros, o crescimento da frota foi significativamente maior do que o da população, principalmente se considerarmos que há uma frota circulante de veículos que se aproxima dos 140 mil veículos. "Obviamente a malha viária não acompanhou numericamente o crescimento da frota, mas é preciso lembrar que a qualidade da malha, notada por indicadores como percentual de pavimentação, semaforização, alargamento viário, sinalização, entre outros, mitiga o descompasso", afirma.

A concentração nas áreas comerciais, de serviços públicos, ensino e saúde, de pontos de atração populacional nas áreas centrais ainda acarreta diversos gargalos na fluidez e na capacidade de estacionamento.

Conforme Medeiros, as vias mais afetadas são precisamente os eixos de acesso, as avenidas Benjamin Constant e Alberto Pasqualini, as ruas Bento Gonçalves, Júlio de Castilhos e Carlos Spohr Filho, e as rodovias que cruzam o perímetro urbano.

"A semaforização, nas vias principais, é sincronizada, proporcionando ao condutor, salvo intercorrências pontuais, percorrer a maior parte delas sem a parada em sinais vermelhos. Os horários de pico, algumas vezes, obrigam o condutor a aguardar mais de um ciclo no mesmo cruzamento para prosseguir", ressalta.

De acordo com o coordenador, toda a área urbana é monitorada pelo sistema de câmaras de vigilância urbana, mas a sincronização dos semáforos não é ajustada em tempo real, devendo, as situações de redirecionamento de tempo ou de rotas ser realizada, quando necessário, por atuação de Fiscais de Trânsito. A respeito de ações futuras, com o prognóstico de aumento da frota, a Secretaria de Planejamento, no Setor de Mobilidade Urbana mantém estudos e implementa soluções de médio e longo prazo.

ENCHENTES INTERPÕEM DESAFIO

As ações de interdição e redirecionamento de vias no município integra o Plano de Contingência para inundações e é acionado na medida da elevação do nível das águas. A organização do trânsito, portanto, é dinâmica e é executada segundo a expansão ou retração das áreas de inundação, seguindo passos e etapas previamente determinadas.

Segundo o coordenador de trânsito, as rotas que mais afetam durante as cheias são justamente as que levam às áreas centrais, com destaque para a Rua João Abbot (Parque dos Dick), que afeta o fluxo de transporte coletivo. Também a Avenida Décio Martins Costa (Canal do Engenho), que bloqueia o fluxo entre o centro e os bairros Hidráulica e Alto do Parque, e a Rua Bento Rosa, que atinge a ligação para os bairros Alto do Parque e Carneiros, e bairros adjacentes. "Esse problema é perfeitamente conhecido e o Plano de Contingência viária contempla as medidas necessárias. Os protocolos envolvem o redirecionamento para vias alternativas e é o mesmo para todo o período de interdição", diz.

Em períodos de enchente, a orientação aos condutores e proprietários de veículos é realizada pela Comunicação do Município, que atualiza permanentemente os usuários sobre as interdições viárias e sobre as áreas atingidas ou em risco. Uma forma de proporcionar a retirada de veículos e bens em geral, pela Defesa Civil, através da emissão de boletins de alerta, e pelo Departamento de Trânsito, pela ação em tempo real dos Fiscais de Trânsito. "As áreas de estacionamento rotativo não atingidas pela inundação não sofrem mudança de regras", conclui.

FOLHA POPULAR

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores e não traduzem necessariamente a opinião do jornal nem a do editor. Os conteúdos publicados em anúncios publicitários ou eleitorais são de inteira responsabilidade do contratante do espaço.

PROPRIEDADE:
Folha de Teutônia - Gráfica e Editora Jornalística Ltda.
CNPJ - 90240235/0001-43
Registro no Ofício de Registro Civil, Pessoas Jurídicas, Títulos e Documentos de Estrela, Nº 01/87.
Fundada em 1º de maio de 1985 por:
Valdir Inácio Schardong (em memória) e Deolí Gräff

SÓCIOS-DIRETORES:
Nanci Brune, Sílvio Brune e Lucas Leandro Brune

SEDE:
Rua Senhor dos Passos, 441
Bairro Languiru - Teutônia/RS
Caixa Postal 13
CEP: 95890-000
Telefone (51) 3762-2440

REDAÇÃO:
jornal@popularnet.com.br

JORNALISTA RESPONSÁVEL E EDITOR
Lucas Leandro Brune
Jornalista Profissional Diplomado
(Reg. Prof. MT/DRT-RS Nº 14333)

PUBLICIDADE E HOMENAGENS:
publicidade@popularnet.com.br

Grupo Popular